



Heitor dos Prazeres

Foto: Rafael Salim

# Um olhar afetivo para a arte brasileira: Luiz Buarque de Hollanda

*A terceira exposição da Flexa, RJ, reúne mais de 100 obras históricas da Coleção de Luiz Buarque de Hollanda, figura-chave no colecionismo brasileiro*



Rubens Gerchman

Foto: Rafael Salim

*Um olhar afetivo para a arte brasileira: Luiz Buarque de Hollanda*, com curadoria de Felipe Scovino e expografia de Daniela Thomas, examina a figura de Luiz Buarque de Hollanda (1939-1999), advogado e colecionador que criou, com o sócio Paulo Bittencourt (1944-1996), a Galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt, cuja atuação se deu entre 1973 e 1978, no Rio de Janeiro.

Ao longo de mais de três décadas, Luiz Buarque de Hollanda foi nome central do colecionismo no Brasil,

além de pioneiro na colaboração com projetos de artistas que se tornariam seminais para a história da arte brasileira. Entre eles, destacam-se nomes como Carlos Vergara, Carlos Zilio, Cildo Meireles, Debret, Glauco Rodrigues, Iberê Camargo, Iole de Freitas, J. Carlos, Mira Schendel, Rubens Gerchman, Sergio Camargo, Thereza Simões e Waltercio Caldas. A programação reunia diferentes gerações, fazendo coabitar em seu espaço vanguarda e tradição.

Reunindo cerca de 150 obras de artistas presentes na coleção e nas exposições promovidas, a mostra se divide em quatro núcleos de interesse do colecionador-galerista: *Paisagem: do encantamento à hostilidade*; *Aproximações improváveis: o retrato entre o social e o libidinoso*; *Corpo partido*; e *Linguagens construtivas e desdobramentos disruptivos*.

De acordo com Scovino, "a exposição investe, curatorial e expograficamente, em como Luiz adquiria, organizava e mostrava a sua coleção. Ele se cercava daquilo que lhe dava prazer e conscientemente construía um modo muito singular de olhar para a arte brasileira. A galeria do qual foi sócio nos anos 1970 foi inovadora ao responder pela interdisciplinaridade de gerações, mas, acima de tudo, na constituição de um ambiente acolhedor e próximo aos artistas. Sua imagem e memória estão ligadas ao campo do afeto e da inteligência".

A amizade de Luiz com os artistas e sua paixão pela arte podem ser exemplificadas na generosidade em produzir edição de obras especiais, como um livro de Mira



Chico da Silva

Foto: Rafael Salim

Schudel – que hoje integra a coleção do MoMA em Nova York – e o disco *Sal sem carne*, de Cildo Meireles, ambos nos anos 1970. Luiz teve participação direta na edição dos exemplares do Livro-obra de Lygia Clark, em 1984, e na pesquisa, junto com Noêmia Buarque de Hollanda, para exposição e catálogo da retrospectiva da mesma artista, que começou em 1997 na Fundació Tàpies (Barcelona) e circulou por cinco países.

A mostra conta ainda com farta documentação: impressos, cartazes, convites, críticas e notícias sobre as exposições. O material relembra a galeria como um local de convívio e reflexão, que reuniu artistas, colaboradores e público interessado em debater o cenário das artes. Lá foram realizadas não apenas exposições e performances, como também sessões de apresentação de audiovisuais, debates, cursos, entre outros.

### **TEXTO DE DANIELA THOMAS, QUE ASSINA A EXPOGRAFIA DA MOSTRA**

O espaço que antes me pareceu imenso, da galeria de três andares, revelou-se exíguo quando me deparei pela primeira vez com a lista de obras da coleção de Luiz Buarque, selecionada por Felipe Scovino. Logo me dei conta, por outro lado, que esta é a questão central para o colecionador: nunca há espaço suficiente para expor os itens da sua coleção, e mesmo assim ele tenta, quando decide que tudo é superfície: as paredes da escada que leva aos andares superiores da sua casa, por exemplo.

Do chão ao teto, tudo está sempre em jogo. Não são poucas as descrições da densidade de ocupação na casa de Luiz. Arte por toda parte. Com essa imagem da ocupação densa do espaço, minha memória foi imediatamente dirigida para as paredes dos grandes salões

do Louvre e para pinturas que representam outros salões de imensos pés-direitos, coalhados de pinturas, dos sécs XVII e XVIII.

Resolvi colocar em jogo, como Luiz fazia com suas casas, toda a galeria, desafiando as regras da “boa montagem”, por assim dizer. Adicionalmente, inspirada nas associações do Felipe Scovino entre as várias obras da coleção, que distingue certas predileções, temas, obsessões de Luiz, pensei o espaço da galeria como que tomado por nuvens de obras, deixando alguns respiros que evidenciam os gestos mentais do galerista, como se os temas que articulam a exposição pudessem ser representados por ondas, as ondas das inspirações que guiaram o gosto do Luiz, durante os quase 40 anos de atividade adquirindo e promovendo arte e artistas no Rio de Janeiro.

#### **SOBRE LUIZ BUARQUE DE HOLLANDA**

Luiz Buarque de Hollanda (1939-1999) foi advogado de destaque, contemplado com bolsa de mestrado em direito fiscal, em Harvard, EUA, onde permaneceu com sua família até 1964. Retornou ao Brasil após o golpe militar.

Sua ligação com a cultura estende-se também para o cinema, quando por meio da criação da produtora *Mapa Filmes*, de Zelito Vianna (1938-) e Glauber Rocha (1939-1981), se torna produtor associado, juntamente com K. M. Eckstein e Cacá Diegues (1940-), para a realização de “*Quando o Carnaval Chegar*”, em 1972, filme dirigido por Diegues.

Essa proximidade com artistas, escritores, intelectuais e cineastas (particularmente do Cinema Novo) é singularizada no icônico réveillon de 1968 realizado na casa de Luiz e Heloísa, localizada

no Jardim Botânico. A festa foi marcada pelo clima de resistência à ditadura e de ruptura com os padrões moralistas de comportamento.

#### SOBRE O CURADOR

Felipe Scovino é professor associado do Departamento de História e Teoria da Arte e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi curador de *Diálogos com Palatnik* (MAM-SP, 2014), *Barrão: Fora daqui* (Casa França-Brasil, 2015), *Narrativas em processo: Livros de artista* na coleção Itaú Cultural (Museu de Arte do Rio, 2023; Fundação Iberê, 2024), *Franz Weissmann: o vazio como forma* (Itaú Cultural, 2019), *Abraham Palatnik: a reinvenção da pintura* (CCBB RJ, 2017), entre outras. É organizador dos livros *Arquivo Contemporâneo* (7Letras, 2009), *Cildo Meireles* (Azougue Editorial, 2009), *Carlos Zilio* (MAC-Niterói, 2010), *Roberto Magalhães* (Nau das Letras, 2022) e *Pancetti: o moderno periférico* (Editora da UFRJ, 2022). Foi professor visitante no Departamento de Artes da Universidad de Chile em 2014 e da University of the Arts, London em 2021.

#### SOBRE A CENÓGRAFA

Daniela Thomas é diretora de teatro e cinema, está ligada a inovações, principalmente, nas áreas de cenografia e figurino. Estreou na direção de longa-metragem com *Terra estrangeira* (1995), quando inaugurou também uma parceria de direção com Walter Salles, que teve continuidade com o longa *O primeiro dia* (1999). Nascida em 1959, estudou cinema com Steven Bernstein, em Londres, e com ele fundou a produtora Crosswind Films, para a qual realizou curtas e vídeos. Codirigiu com Walter Salles os curtas-metragens

*Somos todos filhos da terra* (2000) e *A saga de Castanha e Caju contra o encouraçado Titanic* (2002), este, uma encomenda do Festival de Cannes para integrar a programação da Quinzena dos Realizadores.

Em 2006, dirigiu com Walter Salles o curta-metragem *Loin du 16<sup>ème</sup>*, dentro do longa-metragem *Paris, Eu te amo*, filme de abertura da mostra *Um Certo Olhar* no Festival de Cannes 2006. Seu longa-metragem *Inso-lação*, em parceria com Felipe Hirsch, foi selecionado para a mostra *Horizontes*, do Festival de Veneza de 2009. A estreia solo na direção acontece com *Vazante* (2017), selecionado para a mostra *Panorama* no Festival de Berlim e para a competição do Festival de Brasília.

#### SERVIÇO

**Um olhar afetivo para a arte brasileira:**

**Luiz Buarque de Hollanda**

Até 15 de março de 2025

*Flexa*

R. Dias Ferreira, 214, Leblon, Rio de Janeiro / RJ

*Dias/Horários:* de segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábado, das 13h às 18h

[www.flexagaleria.com](http://www.flexagaleria.com)

Antonio Dias, *Sem título, da série Anywhere is my land*, s.d.

Foto: Rafael Salim

